



Na semana passada, Mark Zuckerberg iniciou uma rápida reversão de políticas – desde iniciativas de DEI no Facebook até conteúdo político recomendado em Threads e [Instagram](#) – e terminou a semana com uma entrevista de quase três horas no podcast Joe Rogan Experience. Parece o que alguns usuários estão chamando de uma tentativa transparente de bajulação como preparação para uma nova realidade política nos EUA. Ele também não parece muito temeroso dessa suposição: no mês passado, Zuckerberg doou US\$ 1 milhão para o fundo inaugural de Trump e no podcast de Rogan, lançado na sexta-feira, ele disse que está “otimista” em relação ao presidente eleito Donald Trump porque “ele só quer que a América vença”.

Foi uma semana tão movimentada para Meta que mesmo os mais firmes viciados em notícias de Zuckerberg podem ter perdido algumas de suas decisões transformadoras. Aqui está uma recapitulação de todas as mudanças que um homem com um patrimônio líquido de mais de US\$ 200 bilhões fez em uma das empresas de [tecnologia](#) mais poderosas e influentes do mundo, apenas uma semana antes de Trump assumir o cargo.

O que você vai ler:



- [Os verificadores de fatos estão fora de questão](#)
- [O discurso de ódio está em alta](#)
- [Iniciativas DEI estão fora](#)
- [Os tampões acabaram](#)
- [Temas trans e não binários do Messenger foram lançados](#)
- [Discurso político no Instagram e Threads está em alta](#)
- [Dana White está em](#)

Os verificadores de fatos estão fora de questão

Zuckerberg está seguindo os passos de Elon Musk, apoiador do MAGA [X](#), ao se livrar dos verificadores de fatos em favor das notas da comunidade. Ele anunciou na terça-feira que “é hora de voltar às nossas raízes em torno da liberdade de expressão”, “simplificando nossas políticas e concentrando-nos na redução de erros”. A decisão enfrentou uma reação incrível – embora esperada – por parte de organizações civis e de direitos humanos. Como disse a Conselheira Sênior de Imprensa e Diretora de Justiça Digital e Direitos Civis, Nora Benavidez, em um comunicado à imprensa: “A moderação de conteúdo nunca foi uma ferramenta para reprimir a liberdade de expressão; é um princípio que as próprias plataformas desenvolveram para promover o diálogo e proteger a verdade para os usuários”.

VEJA TAMBÉM:



Meta dispensa a verificação de fatos para notas da comunidade antes do segundo mandato de Trump

Ele defendeu sua decisão no podcast de Rogan dizendo que empregava verificadores de fatos que “eram muito tendenciosos” e alegou que o processo de verificação de fatos de sua própria empresa era “algo fora do comum”. *1984*.” É uma comparação notável com um livro escrito por um socialista democrático e membro da esquerda anti-stalinista. Faz você pensar - Zuckerberg leu o livro?



O discurso de ódio está em alta

A Meta decidiu suspender as proibições contra alguns discursos de ódio em suas plataformas. Dentro dessas novas diretrizes, as plataformas Meta permitirão que os usuários postem conteúdo que chame as mulheres de propriedade, se refira a grupos étnicos específicos como “sujeira” e afirme que pessoas gays e trans são “doentes mentais”, apesar da APA ter declarado há 52 anos que a homossexualidade não é uma doença mental, por exemplo. Os usuários podem comparar características protegidas, incluindo “raça, etnia, origem nacional, deficiência, afiliação religiosa, casta, orientação sexual, sexo, identidade de gênero e doenças graves” a objetos inanimados, propriedades e doenças. A plataforma também não tomará medidas contra postagens que defendam a discriminação baseada em gênero e orientação sexual.

VEJA TAMBÉM:

Fúria pelas políticas relaxadas de discurso de ódio do Meta: “Eu realmente acho que isso é um precursor do genocídio”



“Permitimos alegações de doença mental ou anormalidade quando baseadas em gênero ou orientação sexual, dado o discurso político e religioso sobre transgênerismo e homossexualidade e o uso comum e não sério de palavras como ‘estranho’”, escreveu Meta. Um porta-voz disse à CNN em um comunicado que a Meta ainda proibirá alguns insultos e ataques e aplicará suas políticas restantes de intimidação, assédio e violência.

Velocidade da luz mashável



Iniciativas DEI estão fora

Por alguma razão, Zuckerberg decidiu encerrar seus esforços de diversidade, equidade e inclusão, de acordo com um memorando interno obtido pela Axios na sexta-feira. Janelle Gale, vice-presidente de recursos humanos da Meta, escreveu o memorando e disse que a Meta ainda montaria “equipes cognitivamente diversas, com diferenças em conhecimentos, habilidades, visões políticas, origens, perspectivas e experiências”, mas não oferecerá mais equidade e inclusão treinamento. Como noticiou o New York Times, a empresa “eliminou sua função de diretora de diversidade, encerrou suas metas de contratação de diversidade que exigiam o emprego de um certo número de mulheres e minorias, e disse que não daria mais prioridade às empresas pertencentes a minorias ao contratar fornecedores. .”

VEJA TAMBÉM:

Os programas DEI na Meta terminaram, diz a empresa

“O cenário jurídico e político em torno dos esforços de diversidade, equidade e inclusão nos Estados Unidos está mudando. A Suprema Corte dos Estados Unidos tomou recentemente decisões sinalizando uma mudança na forma como os tribunais abordarão a DEI”, diz o memorando, de acordo com Axios. “Reafirma princípios de longa data de que a discriminação não deve ser tolerada ou promovida com base em características inerentes. O termo ‘DEI’ também se tornou carregado, em parte porque é entendido por alguns como uma prática que sugere tratamento preferencial de alguns grupos em detrimento de outros .”



Os tampões acabaram

De acordo com o New York Times, os gerentes das instalações foram instruídos a remover absorventes internos dos banheiros masculinos nos escritórios da Meta na Califórnia, Texas e Nova York. A Meta já fornecia isso para funcionários não binários e transgêneros que usam o banheiro masculino. Como escreveu Katie Notopoulos, repórter de tecnologia do Business Insider, no Bluesky, é uma clara tentativa de sinalização de virtude.

“Provavelmente usado apenas por alguns funcionários, mas o trabalho para a equipe de instalações terá que ser removido”, escreveu ela. “Tipo, foi necessário trabalho físico e coordenação em três escritórios para fazer isso.”

Temas trans e não binários do Messenger foram lançados

Falando em sinalização de virtude, Meta também excluiu temas trans e não binários de seu aplicativo Messenger esta semana, informou pela primeira vez a 404 Media. Esses temas são uma forma divertida de decorar seus chats - um “amor” deles deixa tudo rosa, por exemplo. Os temas trans e não binários mudaram as cores dos chats para combinar com as bandeiras do orgulho trans ou não binário. É difícil imaginar uma razão pela qual estes possam ter sido desativados além de uma tentativa de corresponder às suas outras novas políticas anti-LGBTQ.

Discurso político no Instagram e Threads está em alta

Adam Mosseri, chefe do Instagram e Threads, anunciou na quinta-feira que as plataformas voltarão a recomendar conteúdo político aos usuários. Você pode ajustar seu controle de conteúdo político para menos, padrão e mais, mas o padrão será padrão. Embora alguns usuários estejam satisfeitos com o retorno da política à plataforma, eles estão preocupados com o momento da remoção dos verificadores de fatos. É uma reversão total da sua abordagem de Março de 2024 para se distanciar do conteúdo político.

VEJA TAMBÉM:

Instagram e Threads agora recomendarão conteúdo político



“Nossa intenção é apresentar recomendações políticas de forma responsável e personalizada, o que significa mais para quem quer esse conteúdo e menos para quem não quer”, postou Mosseri no Threads sobre a decisão. “Nosso plano é continuar a ouvir feedback, aprender e iterar nos próximos meses.”

Dana White está em

Na segunda-feira, Meta anunciou que Dana White, o famoso aliado de Trump e presidente e CEO do Ultimate Fighting Championship, se juntaria ao seu conselho de administração - mais um movimento que o Washington Post observou “poderia ser vista como a mais recente



manobra de Zuckerberg para melhorar os laços com Trump.” White foi adicionado ao lado de John Elkann, o bilionário CEO da empresa de investimentos Exor e presidente executivo da Ferrari e Stellantis, e Charlie Songhurst, um investidor em tecnologia. O anúncio ocorre uma semana depois de Nick Clegg, o ex-líder dos Liberais Democratas no Reino Unido, anunciar que deixaria o cargo de chefe político do Meta.